



AaZ LER MELHOR
SABER MAIS

Programa AaZ

Textos de Apoio

PROSÓDIA NA LEITURA

04

Ler com prosódia: Como as crianças desenvolvem esta capacidade?



TERESA E ALEXANDRE
SOARES DOS SANTOS
INICIATIVA EDUCAÇÃO

Ler com prosódia: Como as crianças desenvolvem esta capacidade?

A prosódia desempenha um papel fundamental na aquisição e desenvolvimento da linguagem, bem como no desenvolvimento da leitura. As investigações sobre o desenvolvimento da prosódia na leitura têm sido, no entanto, subestimadas. Godde et al. (2019) procuraram, através de uma revisão da literatura, preencher essa lacuna, a partir da análise de investigações sobre o desenvolvimento da prosódia durante os primeiros anos de escola.

A fluência de leitura é definida, muito frequentemente, como a capacidade de ler com rapidez e precisão, principalmente através do reconhecimento automático de palavras escritas. No entanto, sabe-se, actualmente, que a fluência de leitura é muito mais do que uma questão de ler com precisão e velocidade. Para além destas componentes, a fluência de leitura inclui uma terceira componente, que engloba o propósito comunicativo da leitura, e que consiste na capacidade de ler com entoação, fraseamento e expressividade adequados: a *prosódia*.

A prosódia é descrita, por vários autores, como a “música da fala”. De acordo com a literatura, a prosódia constitui uma capacidade que todos os leitores devem desenvolver. Mas, *como desenvolvem as crianças esta capacidade?*

Godde et al. (2019) identificaram treze estudos que examinaram, especificamente, esta questão. Estes estudos destacaram quatro variáveis que influenciam, significativamente, o desenvolvimento da prosódia na leitura:

- 1. Fluência na leitura:** Diversos estudos demonstraram que, para as crianças lerem com prosódia têm, em primeiro lugar, de adquirir capacidades de descodificação e automaticidade. Estas capacidades reduzem a carga cognitiva geral dos leitores, permitindo-lhes direccionar os recursos cognitivos, como a atenção, para a prosódia.
- 2. Planear e realizar pausas adequadas:** As pausas, e em particular, a sua duração e colocação, contribuem significativamente para uma leitura fluente. De acordo com diversos estudos, a duração das pausas dos leitores fluentes diminui progressivamente com o aperfeiçoamento da leitura. Além disso, à medida que as crianças se tornam automáticas na leitura, aprendem a coordenar a respiração e a perceber quando uma pausa é gramaticalmente correcta, realizando, assim, pausas progressivamente mais adequadas.
- 3. Adoptar uma entoação adequada:** Diversos autores referem que determinados aspectos da entoação são adquiridos muito cedo. O aumento da entoação no final de frases interrogativas, por exemplo, pode estar presente a partir do terceiro ano de escolaridade e a declinação do tom de voz, em frases declarativas, a partir do quinto ano.
- 4. Desenvolver a expressividade:** A expressividade é considerada o aspecto da prosódia mais difícil de adquirir e desenvolver. Ainda assim, num estudo que abordou, especificamente, esta questão, verificou-se que alunos do terceiro ano são capazes de enfatizar a leitura através de estratégias várias, como por exemplo, a partir de citações directas e pontos de exclamação.

Diversos estudos verificaram uma variabilidade significativa entre os leitores na leitura com prosódia. Especificamente, verificou-se que o grau de variabilidade entre os leitores fluentes e os leitores não-fluentes pode depender, por exemplo, da complexidade e comprimento do texto. Quando um texto é complexo ou longo, a variabilidade entre os dois tipos de leitores tende a ser maior, principalmente em termos de expressividade e pausas não-gramaticais. Os estudos chegaram ainda a outras conclusões, nomeadamente: (a) os leitores menos proficientes fazem mais pausas, sejam estas adequadas ou não; (b) o tom de voz dos leitores menos proficientes tende a ser mais monótono; e (c) à semelhança dos leitores não-fluentes, as crianças com dificuldades de linguagem fazem várias pausas longas e não-gramaticais durante a leitura e a sua velocidade de leitura é menor.

Implicações para a sala de aula:

O ensino da prosódia na leitura levanta duas questões importantes:

1. Quando: Uma vez que a leitura é o resultado da aquisição e desenvolvimento da capacidade de descodificação, automatização, prosódia e compreensão, a prosódia deve ser ensinada em conjunto com as restantes capacidades de leitura e não separadamente, visto que a separação tende a criar leitores rápidos, mas que não compreendem o que lêem.

2. Como: Em primeiro lugar, os professores devem seleccionar textos adequados que conduzam as crianças a uma leitura prosódica, como a poesia ou o teatro. Posteriormente, os professores podem adoptar a estratégia de leitura repetida, encorajando as crianças a representar, por exemplo, uma peça de teatro. A leitura repetida, com foco na prosódia, e não na velocidade de leitura, ajuda as crianças a extrair a sintaxe e o significado do texto, melhorando, assim, a sua prosódia. Os professores podem, também, optar pela estratégia de modelagem, uma vez que é mais fácil para as crianças lerem com prosódia quando têm uma ideia no que consiste, exactamente, a leitura prosódica.

Principais ideias a reter:

1. A prosódia constitui uma das componentes-chave da fluência de leitura e consiste, genericamente, na capacidade de ler com expressividade, fraseamento e entoação adequados.
2. O desenvolvimento da prosódia tem início nos primeiros anos de aquisição da leitura e continua até à idade adulta. Depois de as crianças adquirirem a capacidade de descodificação e de automaticidade na leitura, podem centrar-se no posicionamento adequado das pausas, bem como no uso de uma entoação e expressividade adequadas.

Escrito por: Soraia Filipa da Silva Araújo e João Arménio Lamego Lopes.

Referência Bibliográfica: Godde, E., Bosse, M. L., & Bailly, G. (2019). A review of reading prosody acquisition and development. *Reading and Writing*, 33(2), 399-426.



TERESA E ALEXANDRE
SOARES DOS SANTOS
INICIATIVA EDUCAÇÃO